Javier Gándara Feijóo. Investigador de Pós-doutoramento contratado pela Universidade de Santiago de Compostela. Obteve distinção Cum Laude e menção internacional na sua tese sobre a utilização do teatro musical como ferramenta política e identitária no final do Antigo Regime. Pertence ao Grupo Organistrum (GI-2025) e ao Instituto de Humanidades da Universidade de Santiago de Compostela, assim como vincula parte do seu projeto de Pós-doutoramento ao Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

Cristina Fernandes. investigadora integrada do INET-md, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), onde coordena o grupo de investigação "Estudos Históricos e Culturais em Música". Participou em vários projectos de investigação em Portugal e no estrangeiro. Participou em conferências e seminários de investigação em Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, França, Bélgica, Holanda, Áustria, Grécia e Brasil e é autora de vários livros e artigos sobre música e cultura do século XVIII, entre outros temas. Paralelamente à investigação académica, tem exercido regularmente a sua atividade como crítica musical no jornal Público. ORCID org/0000-0002-8776-9204

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão Organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177
E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
www.citcem.org

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020

CITCEM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA · fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia UIDB/04059/2020 · U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO · REPÚBLICA PORTUGUESA

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM / 24/25

CITCEM's Research Workshops 24/25

SESSÃO 18

[24.04.25 • 14h30]

Proponentes da sessão
Ricardo Vilares
Ana Ester Tavares

«Espaços, objetos e representações de música»

Moderadores / Comentadores:
Javier Gándara Feijóo
Cristina Fernandes

LOCAL: Sala Humanities Lab [Piso 0, junto à Biblioteca Central]

PROGRAMA

14h30 *Ecos de Música no Palácio dos Condes de Anadia: formas, vivências e identidades* | Ana Ester Tavares

14h50 *Lugar da Música e para a Música nas igrejas do Porto. Órgãos de Tubos Históricos no Espaço Litúrgico da Cidade do Porto. Séc. XVII-XIX* | Anastasia Sazontieva

15h10 *Anatomia de um instrumento musical falso: o caso particular dos virginais Franciolini MNM 0393 e MNM 0394* | Ricardo Vilares

15h30 *Retratos de músicos e de música na arte portuguesa dos séculos XVIII a XX, em colecções públicas e privadas* | Sónia Duarte

15h50 Debate

16h30 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANA ESTER TAVARES é doutoranda em Estudos do Património - História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ao abrigo de uma bolsa de investigação para doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT2023.02749.BDANA), desenvolve o projeto "Espaços privados da Música nos séculos XIX e XX em Portugal: propostas de leitura, reconstituição e comunicação", em colaboração com o Museu Nacional da Música. O interesse por temáticas que fundem a Música e a História da Arte provém da sua formação de base em Composição Musical (Licenciatura e Mestrado na Universidade de Aveiro - 2009-2014) em conjugação com o exercício profissional na área enquanto docente em escolas do ensino artístico especializado e também enquanto artista, por mais de dez anos. Licenciada em História da Arte pela FLUP (2021), desenvolve investigação desde 2020, procurando estabelecer diálogos entre a Música, a História da Arte e a interpretação do património envolvendo as Humanidades Digitais.

Ecos de Música no Palácio dos Condes de Anadia: formas, vivências e identidades

No Palácio dos Condes de Anadia em Mangualde existem duas salas que, embora hoje se encontrem silenciosas, ecoam práticas e vivências musicais das famílias que as habitaram: o salão de baile, no andar nobre, e a pequena sala de música no piso térreo. Partindo dos objetos de estudo, pretende-se abrir um espaço de discussão que verse sobre formas e tipologias de espaços dedicados à Música em residências privadas portuguesas, refletindo sobre as opções estéticas e artísticas manifestas em diversos meios e suportes, apontando para o trabalho de diferentes artistas e para a presença de várias camadas de tempo coexistentes. Convocam-se para este estudo os contributos transdisciplinares da História da Arte e da Iconografia Musical, pretendendo-se uma posterior integração do mesmo em atividades de comunicação desenvolvidas para públicos e visitantes do Palácio.

ANASTASIA SAZONTIEVA é Bacharel em História da Arte e Critica da Arte pela Universidade Estatal de Moscovo; Licenciada em Música e Pedagogia - ramo de flauta transversal e piano, pelo Instituto Superior de Música e Pedagogia de Moscovo; Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual da faculdade de Letras da Universidade do Porto; estudante de 3.º ciclo em Estudos de Património da mesma instituição; membro da Associação Portuguesa de Historiadores de Arte. Publicou na revista De Arte da Universidade de Leon o artigo "A Escola do mestre organeiro Miguel Hensberg. As inscrições nos tubos de órgãos enquanto meios de atribuição."

Lugar da Música e para a Música nas igrejas do Porto. Órgãos de Tubos Históricos no Espaço Litúrgico da Cidade do Porto. Séc. XVII-XIX

O acompanhamento do culto católico com a Música criou ligações profundas entre esta arte e a liturgia. A Música, cuja função foi delineada pelos concelhos tridentinos, pelas constituições sinodais e pelos regulamentos das ordens e irmandades religiosas, é um elemento indispensável do culto religioso. Enquanto elemento metafísico relacionado com um dos cinco sentidos, a audição, era considerada como um elemento construtivo na estruturação da hierotopia do espaço sacro. No entanto, a Música ocupa também um determinado lugar material no interior da igreja, associado com práticas musicais quotidianas e festivas de canto e de acompanhamento organístico. Para o nosso estudo, pioneiro, foram escolhidos órgãos de tubos históricos existentes da cidade do Porto, de tipologia variada, dos séculos XVII-XIX, que ocupam lugares específicos nas igrejas da cidade e apresentam uma tipologia de implantação, representada por casos comuns e particulares. São espaços determinados e escolhidos por critérios específicos, que incluem questões de acústica, de peculiaridades arquitetónicas, de programa artístico do espaço e de dinâmicas de movimento de sacerdotes e fiéis no interior da igreja. Embora os locais de implantação do instrumento na igreja católica estejam determinados, cada órgão possui características individuais na maneira do seu enquadramento no espaço. Através da análise quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos pretendemos estudar a tipologia do posicionamento do órgão no espaço litúrgico e as particularidades de implantação que estes órgãos possuem. Pretendemos apresentar transformações e adaptações do espaço ou do próprio instrumento, provocados pela implantação do órgão no local. Do ponto de vista iconológico/iconográfico, demonstraremos como este objeto influencia o programa artístico do lugar onde se encontra.

RICARDO VILARES é doutorando em Estudos do Património na Faculdade de Letras de Universidade do Porto, onde concluiu em 2022 a licenciatura em História da Arte. É mestre em Musicologia, pela Universidade de Aveiro (2015) e licenciado em História e Teoria da Música, pela Universidade de Évora (2005). Foi professor assistente convidado na Universidade do Minho e no Instituto Piaget Nordeste e docente de História da Música no Conservatório de Música do Porto, no Conservatório de Guimarães, no Curso de Música Silva Monteiro e noutras escolas do ensino especializado em Música. Tem desenvolvido uma atividade enquanto redator de notas de programas de concerto, curador e comentador de recitais, entre os quais o Ciclo Um Recital e uma Obra de Arte. Colaborou com a revista online Xpressing Music como autor de artigos de opinião (edição discográfica). É bolseiro da FCT e colaborador do CITCEM, no Grupo Património Material e Imaterial, e do CESEM, no Grupo de Música da Época Contemporânea, onde desenvolve trabalho de investigação no âmbito da linha temática de Iconografia Musical. É autor de capítulos e comunicações que versam sobre instrumentos musicais programas iconográficos e ornamentais (materiais e técnicas), funções e vivências -, que especializam o diálogo entre História da Arte e Ciências Musicais.

Anatomia de um instrumento musical falso: o caso particular dos virginais Franciolini MNM 0393 e MNM 0394

Nas últimas décadas da centúria de oitocentos verifica-se um florescimento do mercado de instrumentos musicais. Leopoldo Franciolini (1844-1920) foi um dos seus principais negociantes e, simultaneamente, um dos seus principais falsificadores em larga escala. A atividade do falsário florentino coincide com um período em que começam a constituir-se as primeiras grandes coleções destes objetos e o número escasso de exemplares no mercado potencia a sua contrafação. A presente comunicação propõe refletir sobre o conceito de "falso" a partir da "desconstrução" dos virginais MNM 0393 e MNM 0394, que pertencem atualmente ao acervo do Museu Nacional da Música, adquiridos, em 1912, por Michel'angelo Lambertini (1862-1920). A partir destes estudos de caso, propomos analisar e fazer uma leitura destes virginais considerando o contexto social e cultural, o mercado de antiguidades coevo e o perfil do negociante e do colecionador. Assumimos como desiderato, também, o estudo das estratégias utilizadas por Franciolini na construção da imagem de um instrumento "antigo" (vocabulário ornamental, materiais, técnicas...) com que procurou seduzir os clientes.

SÓNIA DUARTE (Porto, 21 .XI.1 982) é investigadora, professora de História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Assistente Convidada), e de História da Cultura e das Artes (Música, Dança e Teatro) no Conservatório de Música de Amarante. Possui um doutoramento em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa .com distinção e louvor, por unanimidade) - intitulado «Imagens de música na pintura do tempo do Barroco em Portugal (1600-1750)» - e foi bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É investigadora integrada do ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e lecciona na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Assistente convidada). Faz levantamento de pintura em Portugal, de fontes documentais e literárias sobre músicos e construtores de instrumentos musicais a laborar em Portugal. Investiga e escreve sobre iconografia musical em Portugal com principal incidência na representação de imagens de música na pintura portuguesa em colecções públicas e privadas, tendo vindo a apresentar os resultados em artigos dados à estampa, revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros e conferências.

Retratos de músicos e de música na arte portuguesa dos séculos XVIII a XX, em colecções públicas e privadas

Nos últimos anos temos levado a cabo um aturado trabalho de inventário e catalogação de imagens de música na pintura em Portugal que alocamos no site <iconografiamusicalemportugal.com>. Pudemos descortinar, entre documentação de arquivo e iconografias variegadas, em colecções públicas e privadas, cenas de dança, ambientes de música, instrumentos musicais, notações musicais que temos transcrito e tem vindo a ser tocada. E é neste último tópico que centraremos a nossa comunicação: os retratos de intérpretes de música em Portugal desde o largo tempo do Barroco ao século XX, isto é, de músicos e de músicas, debuxados por pintores e pintoras portugueses, ou a laborar em Portugal. Que instrumentos tocam? Que notações musicais aparecem pintadas nos livros? Quem está representado? Como foram tirados os retratos: ?de visu', por cópia ou por gravura? O que significa o retrato de uma mulher música? Os retratos são activos ou passivos? Entre os retratados (num inventário que ascende a centena de exemplos), encontramos músicos e músicas de renome, como 'O Rebelinho' (ca. 1 646), Francisco d'Andrade (1859-1921); ou Carlos Botelho (1899-1982), mas, também, personagens até agora anónimas para as quais apontamos hipóteses de identificação.